



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE
HISTÓRIA LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA**

DANIEL CHIMUCO TIAGO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE
CONSCIENTIZAÇÃO HISTÓRICA DE ANGOLA NO MUNICÍPIO DO
HUAMBO**

CAÁLA/2023

DANIEL CHIMUCO TIAGO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE
CONSCIENTIZAÇÃO HISTÓRICA DE ANGOLA NO MUNICÍPIO DO
HUAMBO**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Frederico Capuca Lc.

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho de fim de curso à minha família pelo apoio nos momentos difíceis desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, Todo-Poderoso, por me ter dado a vida, saúde, força, coragem para entrar na árdua tarefa de formação até a elaboração deste trabalho;

Aos meus queridos pais Gomes Tiago e Flora Jamba, que não só me alimentaram com o leite materno, mas também com outros elementos necessários para crescer, saber viver e conviver na sociedade;

A minha família, especialmente a minha querida esposa Ermelinda Pena sem me esquecer dos meus queridos filhos que com tanto sacrifício ficando sozinhos, abriram sempre a porta a noite durante quatro anos, me insentivaram, me apoiaram espiritualmente e materialmente durante este período de formação superior;

Outro sim quero agradecer ao Instituto Superior Politécnico da Caála em me acolher nesses quatro anos de formação na pessoa do seu Presidente **Dr. Helder Lucas** Chipindo;

Ao Departamento de História, e de forma especial o meu professor e orientador deste trabalho de fim de curso, **Frederico Capuca**;

Aos meus professores: Sicato, Milagre, Felicidade Humba, Maradona, Diniz, Casese, Elende, Colo, Chicale, Amável entre outros.

Aos meus queridos amigos: António Inâncio, Dâmazo Agostinho, Tito Ngunza, Frederico Sali, Avelino Domingos, José Pinto, o meu querido mano Nunes e tantos outros outros que directa ou indirectamente deram o seu apoio incondicional.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente projecto tem como título "Proposta de criação de um centro de conscientização histórica de Angola no Município do Huambo". E, para a concretização dos resultados deste trabalho levantou-se o seguinte problema científico: Quais são os factores que estiveram na base das rivalidades políticas entre os movimentos nacionalistas durante o processo da descolonização de Angola? Consequentemente, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: propor a criação de um centro de conscientização histórica no Município do Huambo. Assim, notou-se que durante o período da Guerra fria, caracterizada pela rivalidade existente entre os EUA (Capitalismo), e URSS (Socialismo), esteve a decorrer a descolonização da África e da Ásia. Em Angola, as duas Superpotências exerceram o seu papel no aspecto da descolonização, aproveitando-se da condenação internacional ao colonialismo, onde cada uma das potências prestou o seu apoio aos movimentos nacionalistas, causando rivalidades políticas. Angola acabou por se transformar em um palco onde cada uma das potências, apoiou um dos movimentos nacionalistas, com o objetivo de aumentar a sua área de influência e espalhar a sua ideologia, provocando rivalidades políticas o que resultou na materialização da guerra fria um conflito substituto que se prolongou até ao ano de 2002. A discussão em função da história de Angola no contexto da descolonização nem sempre teve espaço suficiente para a sua inserção. No Município do Huambo, ainda é notável a divisão da população pelas formações políticas, fruto da guerra fria, o que torna desafiante para os académicos apesar dos caminhos espinhosos. A criação do centro de divulgação da história real de Angola (1961-2002) neste contexto, surge como um recurso para conscientização social, no sentido de uma convivência pacífica e harmónica da sociedade. Para esta pesquisa, utilizou-se os métodos histórico, documental, comparativo e o tipo de pesquisa qualitativa.

Palavra-chave: Conscientização histórica. Descolonização. Guerra fria. Rivalidades políticas.

ABSTRAT

This project is entitled "Proposal to create a center for historical awareness of Angola in the Municipality of Huambo. And, to achieve the results of this work, the following scientific problem was raised: What are the factors that were the basis of political rivalries between nationalist movements during the process of decolonization of Angola? Consequently, this research has the general objective: to propose the creation of a historical awareness center in the Municipality of Huambo. Thus, it was noted that during the Cold War period, characterized by the rivalry between the USA (Capitalism) and the USSR (Socialism), the decolonization of Africa and Asia was taking place. In Angola, the two Superpowers played their role in the aspect of decolonization, taking advantage of the international condemnation of colonialism, where each of the powers provided its support to nationalist movements, causing political rivalries. Angola ended up transforming into a stage where each of the powers supported one of the nationalist movements, with the aim of increasing its area of influence and spreading its ideology, provoking political rivalries, which resulted in the materialization of the Cold War, a substitute conflict, which continued until 2002. The discussion regarding the history of Angola in the context of decolonization did not always have enough space for its insertion. In the Municipality of Huambo, the division of the population by political formations, a result of the Cold War, is still notable, which makes it challenging for academics despite the thorny paths. The creation of the center for disseminating the real history of Angola (1961-2002) in this context, appears as a resource for social awareness, in the sense of a peaceful and harmonious coexistence of society. For this research, historical, documentary, comparative methods and qualitative research were used.

Keyword: Historical awareness. Decolonization. Cold War. Political rivalries.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEA - Centro de Estudos Angolanos.

EUA- Estados Unidos da América

ELNA- Exército de Libertação Nacional de Angola

MPLA- Movimento Popular de Libertação de Angola

FNLA- Frente Nacional de Libertação de Angola

PDA- Partido Democrático Angolano

UNITA- União Nacional Para Independência Total de Angola

URSS- União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA.....	10
1.2	OBJECTIVOS	10
1.2.1	Objectivo Geral:.....	10
1.2.2	Objectivos específicos:	10
1.3	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	12
2.1	BREVE HISTORIAL DE ANGOLA NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO	12
2.1	ANTECEDENTES DO NACIONALISMO ANGOLANO.	12
2.2	ORIGEM DOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS EM ÂNGOLA.....	14
2.2.1	UPA/FNLA	14
2.2.2	O MPLA.....	15
2.2.3	A UNITA	16
2.3	INTERFERÊNCIA DOS AMERICANA E SOVIÉTICA EM ANGOLA NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA. 16	
2.3.1	Os estados unidos.....	17
2.3.2	A intervenção soviética.....	18
2.4	AS FORMAÇÕES POLÍTICAS ANTES DA LUTA DE LIBERTAÇÃO.	19
2.5	A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA.	20
2.6	A INGERÊNCIA DE PORTUGAL E A MATERIALIZAÇÃO DA GUERRA FRIA EM ANGOLA. 21	
2.7	A GUERRA FRIA E AS RIVALIDADES POLÍTICAS.	23
2.8	CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA FRIA EM ANGOLA.	24
2.9	O CONTRIBUTO DO CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DE ANGOLA NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA.....	25
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	TÉCNICAS DE PESQUISA.	26
3.2	O LOCAL DE PESQUISA.	27
3.3	PRELIMINARES DA INVESTIGAÇÃO.....	27
3.4	PULAÇÃO.	28
3.5	AMOSTRA.	28

3.5.1	Caracterização da Amostra.	28
4.	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1	ANÁLISES E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS.....	29
4.2	CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO A CERCA DA DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA.	29
4.2	O LOCAL ONDE A POPULAÇÃO OBTVEVE O CONHECIMENTO SOBRE A DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA.....	30
4.3	NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O NACIONALISMO.....	31
4.4	OPINIÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O IMPACTO DAS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS AOS MOVIMENTOS POLÍTICOS ANGOLANOS	32
4.5	OPINIÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DE ANGOLA E CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL NA REDUÇÃO DO NÍVEL DE RIVALIDADES POLÍTICAS NO HUAMBO.	33
5.	PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	34
5.1	ANÁLISE SWOT.	37
6	CONCLUSÃO.....	38
	REFERENCIA BIBLIOGRAFIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho investigativo tem por objectivo compreender o efeito das influências externas em Angola, de modo particular no Município do Huambo, tendo em conta o processo da descolonização.

Pela relevância e abrangência do tema em estudo, foi possível fazer um recorte temporal, partindo de 1961, período em que na esfera internacional esteve a decorrer a guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S, caracterizada pela bipolarização mundial.

No contexto da descolonização do continente africano, caso particular de Angola, na baixa de Kassanje houve uma revolta por parte dos camponeses, um acto que ficou marcado como o prelúdio da luta contra o colonialismo. Em Angola houve uma ruptura entre os movimentos de libertação quanto ao propósito de se caminhar para a independência como uma única frente de libertação. A relação entre os movimentos políticos com as superpotências em disputa na esfera internacional, agudizou a rivalidade política entre os angolanos, ocasionando a guerra civil que se prolongou até ao ano de 2002. Nos dias actuais, no Município do Huambo não há harmonização social fruto das influências externas.

A importância deste tema reside no contexto de aprofundar o processo do nacionalismo e as contradições que ocorreram à sua volta. Consequentemente oferece a compreensão para a resolução de problemas relacionados às rivalidades políticas, bem como problemas ligados aos conteúdos de História. A divulgação objectiva e imparcial do tema por intermédio de palestras, debates e conferências promovidas por um centro é de extrema importância.

Da investigação feita surgiram os seguintes capítulos: o primeiro capítulo faz um enquadramento geográfico e étnico do Município do Huambo; o segundo capítulo discorre sobre a história de Angola no contexto da colonização, em seguida a génese dos movimentos políticos em Angola, os movimentos políticos e sua relação com o exterior, as rivalidades políticas, a guerra substituta em Angola e finalizamos o capítulo olhando para as consequências no âmbito socioeconómico;

O terceiro capítulo discorre sobre o percurso metodológico que norteou a pesquisa, o

quarto capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa, o sexto capítulo apresenta a proposta de solução, tendo em conta a situação problemática.

1.1 Descrição da situação Problemática

Em Angola de forma particular no Município do Huambo, tem se notado diferentes formas de falta de respeito e a falta de consideração entre irmãos, por partilharem ideologias políticas diferentes. Entre o MPLA e a UNITA não há harmonização social no Huambo, visto que os seus militantes continuam se guerreando, situação que tem dividido a sociedade. Neste sentido, como ponto de partida para o presente trabalho investigativo, formulamos a seguinte questão: Quais são os factores que estiveram na base das rivalidades políticas entre os movimentos nacionalistas durante o processo da descolonização de Angola?

1.2 Objectivos

Os objetivos de modo geral são requisitos para desenvolver uma pesquisa científica para atingir uma meta.

1.2.1 Objectivo Geral:

Propor a criação de um centro de divulgação da história de Angola de (1961-2002) no contexto da guerra fria.

1.2.2 Objectivos específicos:

- a) Descrever a história de Angola durante o processo de descolonização;
- b) Identificar os factores que estiveram na base das rivalidades políticas
 - i. em Angola de modo particular no Município do Huambo;
- c) Analisar o impacto das contradições políticas na vida social e económica dos angolanos;
- d) Propor a criação de um centro de conscientização social no Município do Huambo.

1.3 Contribuição do trabalho.

O presente estudo contribuirá na criação de um centro de divulgação da real história de Angola sobre as influências externas durante o processo de descolonização no contexto da guerra fria, visando a conscientização da população do Huambo no sentido de uma convivência pacífica e harmónica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Breve historial de Angola no contexto da colonização

Segundo Silva (2014, p.45), no ano de 1482, a presença de Portugal no território pertencente ao Reino do Congo que se estendia desde o Enclave de Cabinda ao Sul, teve como fundamento a teologia da salvação das almas e implementação territorial de padrões que essencialmente simbolizavam a posse de terra, sendo os Mani-Kongo os primeiros habitantes a serem convertidos ao cristianismo.

Aos poucos, os descobridores portugueses, foram espalhando a sua doutrina religiosa, auxiliados pelo sentimento amistoso das populações autóctones, que demonstravam uma grande vontade em aprender os costumes e os hábitos que os portugueses levavam consigo, até que Angola se tornou colónia portuguesa em fevereiro de 1575, com a chegada de Paulo Dias de Novais, que levou consigo 400 soldados e cerca de 100 famílias de colonos (SILVA 2014, P.45).

Segundo Filomena (2008), os portugueses tiveram dificuldades diante do povo de Matamba, que através de suas empreitadas encabeçou o Cíclo de Kuango junto a Kassange, o lugar que segundo kandjo (2021), em 1961 se tornaria no” laboratório onde foram construídas as fórmulas” subjacentes à “ explosão nacional”.

De acordo com o Centro de Estudos Angolanos-CEA (1965, p.18),

Portugal só conseguiu superar quando o seu domínio se estendeu para Leste e para Sul. Após a ocupação definitiva da região habitada pelos Ovimbundu, dando origem a um período de consolidação dos domínios portugueses em Angola apartir do ano de 1896, com a demarcação definitiva das fronteiras e o completo desmembramento dos reinos existentes no território da colónia.

2.2 Antecedentes do nacionalismo angolano.

Na medida em que o sistema colonial foi se instalando, verificou-se o enfraquecimento da burguesia crioula.

Segundo Agostinho (2011),

de “1900 a 1930 a população branca tinha subido de 9.000 para 30.000 pessoas em Angola (...), Uma das consequências directas da “invasão” de brancos em Angola foi o enfraquecimento da burguesia crioula e local, prejudicando a difusão do sentimento nacionalista na colónia, e fomentando o sentimento de antagonismo entre angolanos e portugueses, como algo que se assemelha à negação da existência das diferenças no território angolano, entre os dois grupos.

Os imigrantes portugueses passaram a ocupar os espaços de direcção da Colónia e de desenvolvimento económico, que antes pertenciam à burguesia crioula e local.

Na década de 1950, com a política governamental que retirou os colonos brancos imigrantes das melhores terras agrícolas, entregues às grandes companhias para a plantação de café, colonos e crioulos passaram a convergir opiniões críticas sobre a Metrópole, abrindo o caminho para o fortalecimento do sentimento de nação como comunidade politicamente imaginada, e encorpendo o antagonismo à política da Metrópole, (FILOMENA 2008).

Exploradores eram aqueles que detinham as terras e aproveitavam-se dos trabalhos dos indígenas, segundo os parâmetros definidos pelo Estado de Salazar” (AGOSTINHO 2011, P. 4).

“No âmbito económico, em 1945 o alto preço do café fez com que Portugal criasse incentivos para que os colonos portugueses incrementassem a produção de café, facilitando para isso, o acesso dos colonos às áreas mais produtivas de Angola, que se encontravam na região norte de Angola. Para os devidos efeitos, Portugal retirou os pequenos agricultores nativos daquela região, colocando-os como mão-de-obra à disposição dos grandes latifundiários e das companhias ligadas à produção de café” (AGOSTINHO 2011, P. 4).

Para piorar o quadro, o governo português optou por se sobretaxar a agricultura, obrigando assim os pequenos agricultores a abandonarem as suas terras, que o próprio governo da metrópole havia anteriormente incentivado a ocupar (CEA 1965).

2.3 Origem dos movimentos nacionalistas em Angola.

2.3.1 UPA/FNLA

Segundo Wheeler (2009),

a primeira organização nacionalista a existir no interior de Angola foi a Liga Nacional Africana, mais tarde seria conhecida como a Associação dos Naturais de Angola (ANANGOLA), em 1929. A ANANGOLA era orientada por um espírito de reacção ao colonialismo e tinha uma tendência revolucionária. Frente às sanções do regime autoritário de Salazar, foram obrigados a operar na clandestinidade. Criaram escolas de alfabetização clandestinas, onde ensinavam aos alunos a necessidade de empreender uma luta pela independência de Angola.

Segundo Silva (2014, p. 101),

a União das Populações de Angola (UPA) nasceu no grupo etnolinguístico Bacongo. Este grupo ocupava uma vasta área geográfica, desde o norte de Angola, até à orla marítima do Congo Francês e Belga, sendo o centro urbano mais importante do Reino no interior do território angolano, em São Salvador, acabando por se tornar a sua capital política e económica.

Este grupo acaba por emigrar para o Congo Belga, em busca de melhores condições de vida (PÉLISSIER 1978, P.126).

Em novembro de 1958, a UPNA, influenciada por diversos missionários protestantes americanos e por vários líderes africanos, como Nkrumah, passa a ter a designação de União das Populações Angolanas, deixando dessa forma de ser um movimento regional. Assim, a UPA expandiu-se durante 1959 e 1960, em toda a zona noroeste de Angola, sendo o seu público alvo, sobretudo os jovens, os trabalhadores os negros e mestiços assimilados. Resumindo, a UPA estando presente em todas as reuniões pan-africanas e nas sessões da ONU, surge nesta época como o único movimento angolano, que representava as zonas interiores e norte de Angola (PÉLISSIER 1978, P.126).

O apoio da população às suas ideias, muito se deveu aos métodos de propaganda que utilizavam uma linguagem muito simples, de fácil compreensão e populista, chamando a atenção do povo angolano para a miséria que se vivia no interior do território angolano, como demonstra Silva (2014, P.107).

A (FNLA), acaba por surgir como uma frente comum da UPA com o Partido Democrático de Angola (PDA), que era um movimento político sobretudo composto por organizações solidárias de base etno-regional, que acaba por instituir o Exército de Libertação

Nacional de Angola (ELNA) em agosto (LARA1997).

2.3.2 O MPLA

Quanto a formação do MPLA, existem opiniões divergentes da data.

Segundo Rocha (2009, p. 206) contudo, um dado é certo, os seus dirigentes mais importantes pretendiam com a criação do MPLA, conceber uma interioridade histórica em relação ao nascimento da UPA (União das populações de Angola) em 1958, em Leopoldville, já que esta teve um carácter inicial estrangeiro.

O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), este foi criado em 10 de dezembro de 1956, data que coincide com o lançamento do Manifesto de Viriato da Cruz, na província de Luanda, o qual teria resultado da unificação do Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUAA) com outros grupos nacionalistas. Outra versão conta que a criação do MPLA, teve início na Tunísia, na conferência de Tunes em janeiro de 1960, local onde se realizou uma conferência pan-africana. Esta Conferência foi um marco para todos os movimentos de libertação da África lusófona, pois a partir daqui, evidenciaram-se a um nível internacional ao se colocarem ao lado de organismos que representavam a ajuda na expansão da luta contra o Governo português (SILVA 2014, P.110).

Segundo Conceição (1999, P. 93), após esta Conferência o MPLA instalou-se na Guiné Conacri, país que concedeu a estes nacionalistas angolanos documentos de viagem, subsídios para a manutenção do MPLA, para deslocações ao estrangeiro, bem como apoios pecuniários a alguns dirigentes que não tinham profissão, como eram exemplo Mário de Andrade e Viriato da Cruz.

Segundo Reis (2010, p. 189), um dos princípios do movimento era de que "todo o conjunto de ideias não se converte em movimento político, a não ser que as mesmas sejam reconhecidas no exterior do círculo dos profissionais".

Silva (2014, P.115) realça que apesar do MPLA ser constituído essencialmente por indivíduos instruídos e com apetência política, tal não foi suficiente para que mantivesse uma relação privilegiada com a população, pois não possuía recursos simbólicos para o desenvolvimento da sua missão. Assim, em 1960 começam a surgir entraves ao firmamento

deste movimento como pilar nacionalista, que acabou por levar a uma reestruturação deste movimento em 1962. Para esta reestruturação, também muito contou a existência de alguns membros do Comité Diretor do MPLA, brancos ou mestiços, que levantaram algumas questões étnicas.

Segundo Pimenta (2006), em 1962, o MPLA tinha um Presidente, um Secretário Geral e um Tesoureiro, mas a partir daí todas estas funções se concentravam em agostinho Neto.

2.3.3 A UNITA

Segundo Fernando (2012), ideia de criação da UNITA surgiu na Suíça, em 1965, entre Jonas Savimbi e António Fernandes, os quais assumiram um compromisso de participarem na guerrilha no interior de Angola. Jonas Savimbi passou primeiro pela UPA-FNLA.

De acordo com Agostinho (2011), a origem da UNITA é sabida de forma inevitável que, está ligada fisicamente a Jonas Savimbi, como fundador e primeiro presidente do partido.

A entrada de Savimbi na UPA-FNLA foi encorajada na altura por facto de ter comprovado nos vários jovens intelectuais angolanos que a ela acabaram também por aderir. Ele abandona as fileiras da UPA devido a acumulação de sucessivas frustrações, as mais importantes das quais foram a ausência total de qualquer princípio democrático que permitisse o debate dos problemas, a falta de estruturas que garantisse a sequência das acções e, sobretudo, a falta de vontade por parte da classe dirigente de integrar o “*maquis*” e assim revigorar a luta directa contra o inimigo (SAVIMBI, 2017).

Segundo Marcum (1978), a União Nacional para a Independência total de Angola aparece como terceiro movimento nacionalista angolano em março de 1966, na província de Moxico, durante um congresso dirigido por Jonas Savimbi. com escritórios em Lusaka, operou sobretudo nas regiões do planalto e do Sul junto à etnia ovimbundu, que era a mais populosa de Angola na altura. A UNITA surge com objectivos muito ambiciosos contra a luta anticolonial.

2.4 Interferência dos EUA e URSS em Angola no contexto da guerra fria.

2.4.1 Os estados Unidos.

A falta de acordo entre os conduziu à guerra fria. As duas superpotências mundiais se abstinham de recorrer directamente às armas, mas utilizaram um contra o outro, a mais refinada propaganda ideológica.

Durante a guerra fria assistiu-se uma proliferação do Comunismo e capitalismo por todo o globo.

Segundo Borstelmann (1993, p. 57),

Após a II Guerra Mundial, a liderança americana, não apoiava inequivocamente os movimentos de libertação nacionais africanos, só quando se aperceberam que as suas independências prematuras, poderiam ter efeitos negativos, como a queda desses novos estados nas mãos do Comunismo, é que começou a surgir o interesse nesse apoio.

Queremos lembrar de que, apesar de não houver um embate militar entre os Estados Unidos e a Rússia, durante a guerra fria, em outras paragens, aconteceram confrontos directos (guerras substitutas) em função do antagonismo entre Comunismo e Capitalismo. O objectivo das superpotências noutros estados, era evitar a presença da outra, uma vez que a presença de uma potência em um estado implicava a presença da sua ideologia.

Segundo Correia (2016, p. 28),

Na verdade, o contexto interno dos EUA não aponta claramente para uma intervenção em Angola, uma vez que Washington via-se confrontado, há algum tempo, a esta parte, com sucessivas crises. Dessas mesmas crises, é possível verificar, a partir do trauma do Vietnam, o caso Watergate, incluindo investigações sobre os serviços secretos e as guerras sentidas no âmbito da administração Ford, e entre eles e o Congresso, que os problemas internos dos EUA turvavam alguma clarividência em matéria de política externa para o continente africano. Com efeito, e apesar das idiosincrasias visíveis na política externa Norte-americana, as opções políticas de Washington no processo de Descolonização de Angola acabariam por refletir algumas restrições e falta de coerência. Ainda assim, consegue-se observar quatro fases distintas: Indiferença; Defensiva; Ofensiva; Derrota.

Segundo Silva (2014, p. 277), a intervenção da África do Sul na Guerra Civil angolana, fez parte da estratégia que os EUA definiram para aquele país africano, contudo, os sul-africanos também tinham interesses próprios.

Os Estados Unidos da América queriam evitar a entrada do Comunismo ligado ao

MPLA, prestando apoio à FNELA e UNITA

Porém, segundo Beckett (2001, p. 146), esta intervenção não era consensual no interior da África do Sul, originando inicialmente que o seu primeiro-ministro, Jonh Voster, adotasse uma posição cautelosa, limitada a fornecer ajuda pecuniária e alguma armamento à FNLA e UNITA.

2.4.2 A intervenção soviética.

A intervenção da União soviética para os países da África Austral, eram orientadas por interesses próprios, de cariz económicos e geoestratégicos.

Segundo Silva (2012),

a visão táctica da URSS era orientada para a defesa do seu território e da Europa de Leste, com a finalidade de implantar o Socialismo e o Comunismo em todo o globo, limitando os países do Ocidente de chegarem às matérias-primas de que necessitavam. O caso da colónia portuguesa de Angola, eram alvos importantes para Muscovo, pois a sua posição geográfica era importante, pois permitiria o estabelecimento de linhas de comunicação com o interior de África.

Segundo Silva (2012:78),

o bloco soviético fortificou a sua intervenção em Angola no ano de 1974, permitindo a entrada de uma grande quantidade de armamento militar em Angola, para chegar às mãos dos responsáveis do MPLA, fornecendo o acompanhamento militar que os seus camaradas socialistas em Angola necessitavam. Para além desta situação, em julho de 1975.

A União Soviética acabou tendo problemas com Congo, por prestar apoios ao MPLA através do seu território. Com esta recusa, Muscovo viu-se obrigado a solicitar a intervenção de Cuba, para assim agir como intermediário com o MPLA (SILVA 2012, P. 85).

Após a URSS ter assinado um protocolo com a Cuba, que explanava a coordenação económica que seria fornecida a Cuba, ligada a uma intervenção cubana no conflito angolano, ficou visivelmente claro de que a política soviética, assentava na descrição e em deixar os mínimos vestígios do seu apoio no conflito angolano, levando então a uma ligação secreta com Cuba. Esta decisão por uma intervenção não direta neste conflito era justificada, pois a intervenção soviética através do recurso a um intermediário, neste caso Cuba, limitava os riscos

de uma confrontação direta com os EUA. Por outro lado, em caso de fracasso, Cuba acarretaria com o fracasso e a URSS era poupada da humilhação de uma derrota.

a OUA que insistia fortemente num afastamento das duas grandes potências dos confrontos locais, no continente africano. Era claro e justificado que a URSS não almejava envolver-se diretamente neste conflito em Angola, pelo que houve a necessidade de encontrar um mandatário, tendo a escolha recaído por Cuba, pois era um país que preenchia todos os requisitos, para representar em Angola, os interesses do Socialismo e do Comunismo (SILVA 2012, P. 85).

2.5 As formações políticas antes da luta de libertação.

Os protagonistas da luta anticolonial eram unânimes no propósito de construir uma República unida, que tratasse os seus filhos pela equidade e pelos direitos iguais.

Porém, os estatutos ideológicos adoptados por estes frutos das relações mantidas com o mundo exterior, acabaram por interferir no propósito original do nacionalismo causa as rivalidades entre eles.

Segundo Melícias (2017),

O MPLA e os membros, assim como o próprio Agostinho Neto, encaixam-se nos projectos preconizados na criação do partido enquanto movimento, apesar que o Agostinho Neto não é o fundador do MPLA, ele aparece no momento auge deste partido, por esta razão é inexacto não mencionar a sua figura naquilo que foi as peripécias do MPLA, entretanto, no sentido de que foram aquelas figuras que advogavam politicamente pela formação de um novo estado nacional angolano, sob a égide de um governo corporativista autoritário, e de partido e língua única

“Foi justamente, por causa desse anseio político de formar uma nação moderna e homogénea que a elite intelectual participante no MPLA optou pelo uso deste tipo de marxismo” (MELÍCIAS 2017).

De lembrar que tanto o MPLA a sim como a UNITA e FNELA, foram fruto das ideias, aspirações e diferenças ideológicas de seus líderes.

A criação de um movimento nacionalista próprio era uma ideia que Savimbi nutria segundo o relato desde os tempos em que integrou os quadros de direcção da UPA-FNLA durante a primeira metade da década de 1960.

Em 1966 a UNITA tinha elaborado o seu projecto de dirigir Angola, este projecto é conhecido como projecto de Mwangay. Quanto a FNLA, ela tem mergulhado num sistema quase opaco devido a pouca robustez da actuação política, mas o Federalismo sempre foi um sistema que defendeu, apesar que na sua fundação alinhava-se mais ao norte do país.

da declaração unilateral da independência de Angola pelo MPLA, a questão de falta de clareza e vontade de Portugal de ser realmente um verdadeiro pilar da mediação que procederia a independência de Angola veio agravar as contradições entre MPLA, UNITA e FNLA. Neste quesito podemos adicionar a adopção e a consequente adaptação das ideologias diferentes dos três partidos internacionalmente reconhecidos para dirigirem a soberania angolana. Mas também não se, pode demarcar-se dos aspectos ambiciosos pelo poder como um dos elementos fortes que levou o país num grande desnorte.

2.6 A luta pela independência de angola.

A independência de Angola foi marcada por vários acontecimentos. Segundo Pélissier & Wheeler (2011),

A luta armada, teve o seu preambulo acirrado em 1961 envolvendo inclusive alguns descendentes dos colonos, que faziam parte de uma pequena minoria branca com inclinações ou afiliações marxistas, progressistas ou pelo menos liberais, encontravam-se activos no seio de alguns grupos políticos, incluindo os dos assimilados.

Quanto aos mestiços, seus sentimentos puxavam-nos ora para uma civilização ora para outra, os seus sonhos frustrados, podiam arrasta-los em direcções divergentes. É neste sentido que um sector muito mais vasto da comunidade branca era autonomista, no sentido de que os seus membros queriam desligar-se do controlo de Lisboa, mas apenas em benefício da sua própria comunidade (*Idem, 2011*).

Segundo Kanjo (2021), a revolta na baixa de cassanje em janeiro de 1961 foi “o prelúdio da luta pela independência de Angola”, pois que em cassanje, aconteceram manifestações contra os salários míseros que eram pagos aos trabalhadores e a obrigação de cultivar os produtos impostos pela administração colonial algo que não favorecia a agricultura tradicional.

Segundo Nunes (2021),

nos três primeiros meses do ano de 1961, vários acontecimentos despertaram inesperadamente a atenção do mundo para Angola, embora não dos portugueses, a quem foram ocultados ou apenas apresentados tardiamente, de forma parcial e em clima emocional. Foram eles: a sublevação da Baixa do Cassanje iniciada em 11 de janeiro, o assalto ao piquete “Santa Maria”, em 22 de janeiro, por Henrique Galvão e alguns oposicionistas portugueses e espanhóis, numa operação então designada pelo governo português de “acto de pirataria”, e que os assaltantes chamaram de “Operação Dulcineia”, e o assalto às prisões, Casa de Reclusão e Esquadra da PSP de Luanda, em 4 de fevereiro de 1961.

A estes três acontecimentos, que quase se relacionaram temporalmente, o que os faz parecer politicamente ligados, seguiram-se, um mês depois, quando as populações angolanas haviam já sossegado das emoções vividas os massacres que se iniciaram em 15 de março e se espalharam por todo o Norte de Angola. Marcando, quanto a nós, o início da Guerra do Ultramar, também eles não têm relação com os anteriores, se não de forma longínqua (*Idem, 2014*).

2.7 A ingerência de Portugal e a materialização da guerra fria em Angola.

Segundo Zeferino (2012),

Nos anos 70, Portugal passava por diversas dificuldades da situação política interna agravada pelas crises do Ultramar. No conjunto destes acontecimentos, o factor decisivo veio ser” a grande conflitualidade que dividiu os três movimentos independentistas e a sua acelerada expansão pelo território angolano, partindo das zonas de influência de cada um destes movimentos”.

Os acontecimentos a favor da descolonização eram constantes e soavam contra o poder do império português, numa altura em que os EUA e a URSS por intermédio de suas políticas de auxílio aos movimentos, acabavam por contribuir na rivalidade entre os nacionalistas com suas ideologias completamente antagónicas.

acontecia o Acordo de Alvor, assinado a 15 de janeiro de 1975, que estabelecia um Alto-comissário e um governo de transição representativo dos três movimentos e Portugal marcava eleições em Angola, para o mês de outubro, e fixava a independência para 11 de novembro de 1975 (*Idem, 2012*).

Os Acordos de Alvares definiam finalmente o reconhecimento por parte do Estado português os três movimentos angolanos, MPLA, FNLA e UNITA, como os únicos e legítimos

representantes do povo angolano, bem como o reconhecimento do direito à independência.

O A cordo teve um outro ponto importante que definia o compromisso de cessar-fogo de forma geral entre o governo português e os três movimentos de libertação.

Numa (2015), salienta que as negociações que culminaram no acordo de Alvor decorreram numa atmosfera pouco franca, de falsidade até, por parte da delegação portuguesa. Certo que, da sua composição faziam partes pessoas de carácter e honestidade, como o general Silva Cardoso, o Tenente-coronel Gonçalves Ribeiro e alguns mais.

O fiasco de Alvor era prematuramente anunciado em função da ausência de Portugal como potência descolonizadora que atirou para fora, todas as evidências de fraquezas estruturais herdadas do Portugal fascista, onde até aqueles que mudaram o regime não passavam de forças sobreviventes (NUMA,2015).

A ingerência do mediador e a falta de consenso entre o MPLA e a UNITA, principalmente, já que a FNLA teve sempre características passivas face ao contexto, que embora ela apareceu disponível na formação de um governo que liderasse Angola pois independente contribuiu no fracasso dos acordos (WHEELER&PÉLISSIER,2011).

Portugal procurou manter a sua neutralidade, mas, sem força suficiente para se impor, assegurar a tranquilidade e paz na ex-colónia, e as invasões de forças regulares de outros países, que estavam já em marcha. Imprevisivelmente, Angola não tardou a sofrer os efeitos da intervenção armada internacional, mergulhados no interesse territorial e no confronto da Guerra Fria. As forças armadas estrangeiras viriam a desempenhar um papel crescente naquilo que começou como um conflito puramente doméstico (*Iden*).

Antes do Acordo do Alvor o MPLA, FNLA e a UNITA já tinham formado as suas zonas de influência, quando este acordo não conseguiu proporcionar uma transição suave e específica da situação de fazer cumprir as regras do acordo. A incompetência de Portugal fomentou as hostilidades entre os partidos nacionalistas para reativarem as suas fontes de influências.

No conjunto vários acontecimentos o MPLA afirmou-se assim como o único portandarte dos interesses de Angola e dos angolanos perante os seus rivais mais próximos, a

FNLA e a UNITA, no panorama político angolano e não só.

A supremacia do MPLA aliou-se a uma forte propaganda que atingiu proporções alarmantes no capítulo bélico e de defesa nacional, usando como escudo o petróleo e os diamantes para financiar a sua máquina política e militar, em detrimento da paupérrima humilhação da falta de excedentes dos pobres e famintos de Angola que viviam abaixo de um dólar por dia (CHIMANDA,2010).

2.8 A guerra fria e as rivalidades políticas.

A guerra fria foi uma herança da segunda guerra Mundial, um conflito ideológico que não envolveu o embate militar entre as duas superpotências.

Segundo Hobsbawm (1995),

a guerra fria teve o seu início em 1946 no contexto pós segunda guerra Mundial, se estendendo até 1989 data da queda do muro de Berlim um dos marcos físico da guerra fria, ou até 1991 momento do colapso da antiga união Soviética. Uma expressão muito comum para referir-se à guerra fria é a formação de uma cortina de ferro que significa a separação dos dois blocos.

Por sua vez o professor Capuca (2023) realçou que; “a principal característica da guerra fria é a Bipolarização mundial”. De um lado a ordem capitalista liderada pelos EUA e do outro lado a ordem socialista liderada pela antiga URSS, uma guerra que se deu no plano ideológico, político e cultural.

O mundo foi dividido em áreas de influência capitalista e áreas de influência socialista, e Angola não ficou de parte.

Os estatutos ideológicos adoptados pelos movimentos nacionalistas durante o processo da descolonização de Angola, fruto da relação com as potências em disputa, resultaram nas rivalidades políticas entre os mesmos, causando instabilidade em Angola (*IDEN* 2023).

No Município do Huambo, a sociedade encontra-se dividida pelas duas formações políticas nomeadamente MPLA e UNITA.

Segundo Casese (2023), os movimentos de libertação foram influenciados pela conjuntura internacional durante a guerra fria, as rivalidades que existiram entre os movimentos de libertação no momento de guerrilha, são as mesmas que trouxeram para cá, antes da

independência, durante a independência e depois da independência. Ainda hoje, nota-se algumas consequências desse contraditório.

2.9 Consequências da guerra fria em Angola.

Existiram vários acontecimentos relacionados a guerra fria, inclusive guerras relacionadas. E, dentre vários aspectos importantes que precisam ser analisados neste contexto, destacamos a descolonização Afro-asiática. Após a segunda guerra mundial no contexto da guerra fria, muitos países continuam a lutar pelas suas independências. Assim como a guerra da coreia, a guerra do Vitimam, no interior de Angola, os estatutos ideológicos adotados pelos movimentos de libertação de fruto da relação com o exterior, contribuiram na divergência entre os mesmos, desviando o foco no propósito original do nacionalismo angolano. O MPLA, FNLA e UNITA, não conseguiram evitar a ambição do poder, acabando por se confrontarem, o que se desembocou na materialização da guerra fria em Angola, uma guerra substituta.

A guerra civil angolana retardou o país em todos os seus aspectos, mas a luta dos protagonistas era centrada na ocupação de espaços territoriais. A busca pelo poder através do controle político do território também é importante dentro dessa discussão, uma vez que para se controlar um país é fundamental que um grupo específico, com diversos interesses, saia na dianteira nessa disputa.

Segundo Agostinho (2011),

as unidades cubanas foram imediatamente empenhadas na organização da defesa de Luanda com as tropas das FAPLA e, com os efectivos do poder popular, muito numerosos, mas deficientemente enquadrados, organizados, instruídos e armados. Instalaram-se a Norte na periferia imediata da cidade, na encosta sobre a baixa do Kifangondo, e a Sul, a cerca de 250 quilómetros da capital, na margem Norte do rio Queve. Há indícios de que alguns efectivos cubanos terão seguido directamente para Cabinda.

A luta prolongou-se até 1991, quando um acordo temporário foi lançado, conhecido como Acordos de Bicesse. Este acordo significava cessar-fogo de imediato e remover todas as tropas cubanas e sul-africanas e determinou um novo governo nacional e respetivo exército, juntamente com as primeiras eleições multipartidárias de Angola.

Segundo Chimanda (2010),

os acordos de Bicesse marcaram um processo de paz no Estoril, em 1991, sob os auspícios da troca de observadores, com a mediação portuguesa através do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), hoje Rússia e os Estados Unidos da América (EUA), constituiu um marco histórico importante para Angola, para os angolanos e, sobretudo, para a estabilização da geografia política na Zona Austral de África:

2.10 O contributo do centro de divulgação da história de Angola na diversificação da economia.

A realidade actual da economia angolana, exige um esforço para que Angola seja autossustentável.

Em função do tema em estudo, pensamos que uma das alternativas seria a criação de um centro de consciencialização da história de Angola.

Para que o que centro possa contribuir na diversificação da economia e que seu plano esteja de forma alinhada em busca do objetivo proposto, é essencial que se gerencie o mercado-alvo a partir de um excelente composto de marketing.

Segundo Churchill e Peter (2005), o composto de marketing é uma combinação de ferramentas estratégicas utilizadas para criar valor para os clientes e alcançar os objectivos da organização.

Só assim o centro se tornará sustentável financeiramente, devido a mudança de gestão, nomeadamente no que diz respeito a forma de identificar novas técnicas de gerir (MORK 2015).

Marketing, é indispensável pois oferece ferramentas e instrumentos que permite aumentar os utilizadores, criar fortes relações com a comunidade e aumentar as receitas correntes. (Kotler, 2008, p.22).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método- significa, literalmente, o caminho para chegar a um fim, é portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa (GERHARDT, 2009).

3.1 Técnicas de Pesquisa.

Os Métodos se interessam pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa, assim sendo, a condução dos mesmos exige de forma objectiva a aplicação das Técnicas de Pesquisa.

Passa-se a menção dos métodos: Método documental, Método Histórico, Método Comparativo e Método qualitativo.

Técnicas de Pesquisa - A técnica serve para registrar e quantificar os dados observados, ordená-los e classificá-los.

Passa-se a menção das técnicas: Questionários, Entrevistas, Observações, Formulários e Discussão em grupo.

Método Documental – É um estudo baseado em documentos como matéria primordial, seja revisões bibliográficas, seja pesquisas historiográficas, e deles extrai-se toda a análise, os documentos são organizados e interpretados segundo os objectivos da investigação proposta (SANTOS, 2000).

Este método foi usado neste trabalho para fazer busca do material, sobre os aspectos fundamentais, reflexão, espírito crítico, análise e síntese dos factos que comprovam os elementos importantes atinentes ao tema em pesquisa.

Método Histórico - Tem como pressuposto reconstruir o passado objectivo, distingue as relações sociais de produção das ideias e dos conceitos em parte, porque é em si uma distinção histórica retrospectiva, geralmente relacionando o passado com o presente e vice e versa.(FIGALO, 2015).

Método Comparativo – o método comparativo consiste em investigar factos e explicá-los segundo as suas semelhanças e diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução dos mesmos segundo as suas convergências e 6 divergências de elementos constantes, abstrações gerais, propiciando investigações de carácter indirecto (LEITE, 2013).

Método Qualitativo – A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria

Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT, 2009)

3.2 O local de pesquisa.

O local de pesquisa é um espaço geográfico que permite o desenvolvimento da pesquisa. Para este trabalho o local de sua pesquisa foi no município do Huambo. O mesmo largamente na elaboração do estudo por haver condições mínimas que permitiram o desenvolvimento do trabalho, desde: o acesso a internet, corrente eléctrica e o acesso de estradas pré-urbanas.

3.3 Preliminares da Investigação.

Neste capítulo fez-se a apresentação, análise e discussão dos resultados, que foram recolhidos através dos inquéritos aplicados aos munícipes residentes no bairro do Calundo, com o objectivo de aferir o nível de conhecimento que os mesmos possuem sobre o tema em abordagem.

3.4 Pulação.

A população é o conjunto total e não se refere apenas às pessoas, mas pode abranger qualquer tipo de elemento: animais, objetos, valores, entidades, cidades e locais (CIMADON,2006).

3.5 Amostra.

A amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo da população; é o subconjunto do universo que representa as principais áreas de interesse da pesquisa (CIMADON, 2006).

Para o presente trabalho utilizou-se a amostragem aleatória simples, com a finalidade de se obter informações específicas sobre o tema em estudo. Para tal a amostra foi constituída por 40 Cidadãos residentes no Município do Huambo.

3.5.1 Caracterização da Amostra.

A caracterização da amostra no presente trabalho está representada em tabelas por género e idade.

Tabela1. Caracterização da amostra em função do género.

Características	Género	Frequência	Percentagem
Cidadãos	Masculino	30	75%
	Feminino	10	25%
Total		40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Nesta tabela 2 podemos notar que 75% dos entrevistados são do sexo masculino e 25% são do sexo feminino, perfazendo a amostra de 100%.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Tabela2-Caracterização por Idade e tempo de residência dos Cidadãos Inqueridos

Características	Idade	Frequência	Percentagem
	20-26	15	37,5%
	28-32	13	32,5%
	35-48	12	30%
Total		40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

4.1 Análises e apresentação dos resultados dos inqueritos

Apresentação de respostas das perguntas fechadas e abertas, dados pelos cidadãos inqueridos residentes no Huambo.

4.2 Conhecimento da população a cerca da descolonização de Angola.

Tabela3

Respostas	Nº de Cidadãos	Percentagem%
Sim	33	82.5%
Não	4	10%
Um pouco	3	7.5%
Total	40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Como podemos observar na tabela acima, dos 40 cidadãos inqueridos, 33 perfazendo

a maior percentagem de 82.5% responderam ter conhecimento sobre a descolonização de Angola, 4 responderam não ter conhecimento sobre o tema, e 3 deles tinham pouca certeza. A noção dos 82,5% da população sobre o assunto, justifica-se no facto de que Angola em certo momento de história foi colónia.

Aos poucos, os descobridores portugueses, foram espalhando a sua doutrina religiosa, auxiliados pelo sentimento amistoso das populações autóctones, que demonstravam uma grande vontade em aprender os costumes e os hábitos que os portugueses levavam consigo, até que Angola se tornou colónia portuguesa em fevereiro de 1575, com a chegada de Paulo Dias de Novais, que levou consigo 400 soldados e cerca de 100 famílias de colonos (SILVA 2014, P.45).

4.2 O local onde a população obteve o conhecimento sobre a descolonização de Angola.

Tabela4

Respostas	Nº de Cidadãos	Percentagem%
Na escola	15	37,5%
No seio familiar	18	45%
Entre amigos	4	10%
Radio e televisão	3	7,5%
Total	40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Na tabela em referência nota-se que, a escola e o meio familiar, são os locais onde a maioria dos inqueridos tiveram os seus primeiros conhecimentos sobre o tema, visto que as famílias angolanas sentiram na pele os efeitos da colonização concordando com Silva (2014, p. 45), quando diz que Angola tornou-se colónia portuguesa em fevereiro de 1575, com a chegada de Paulo Dias de Novais, que levou consigo 400 soldados e cerca de 100 famílias de colonos.

4.3 Nível de conhecimento sobre o nacionalismo

Tabela 5.

Respostas	Nº de Cidadãos	Percentagem%
Bom	33	82.5%
Mau	4	10%
Razoável	3	7.5%
Total	40	100

Fonte: (Autor, 2023)

A tabela a cima, dos 40 cidadãos inqueridos, 3 deles responderam ter conhecimento sobre o nacionalismo de forma razoável perfazendo uma percentagem de 7,5%, e 33 responderam de forma acertada, o que corresponde a 82,5% e 4 responderam de forma errada o que corresponde 10%, perfazendo a amostra de 100%. Os 82% da população demonstram um certo equilíbrio, uma vez que durante a descolonização o território do Huambo foi representado pelo movimento nacionalista UNITA.

Segundo Marcum (1978),

a União Nacional para a Independência total de Angola aparece como terceiro movimento nacionalista angolano em Março de 1966, na província de Moxico, durante um congresso dirigido por Jonas savimbi. com escritórios em Lusaka, operou sobretudo nas regiões do planalto e do Sul junto à etnia ovimbundu, que era a mais populosa de Angola na altura.

4.4 Opinião da população sobre o impacto das interferências externas aos movimentos políticos angolanos

Tabela 6

Respostas	Nº Frequência	Percentagem%
Negativo	30	75%
Positivo	10	25%
Total	40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

A tabela apresenta as respostas dos inquiridos aplicados aos cidadãos aos municípios. Onde a maioria considera que as interferências externas influenciaram de forma negativa.

Segundo Zeferino (2012),

Nos anos 70, Portugal passava por diversas dificuldades da situação política interna agravada pelas crises do Ultramar. No conjunto destes acontecimentos, o factor decisivo veio ser” a grande conflitualidade que dividiu os três movimentos independentistas e a sua acelerada expansão pelo território angolano, partindo das zonas de influência de cada um destes movimentos”.

4.5 Opinião da população quanto a criação de um centro de divulgação da história de Angola e conscientização social na redução do nível de rivalidades políticas no Huambo.

Tabela 7

Respostas	Nº de Cidadãos	Porcentagem
Sim	38	95%
Não	0	0%
Talvez	2	5%
Total	40	100%

Fonte: (Autor, 2023)

A tabela em referência, responde os inquéritos aplicados aos cidadãos, e nota-se que a maior parte dos inqueridos que perfazem 95% concordam que a criação de dum centro de conscientização social poderia reduzir o nível de rivalidades políticas no Huambo.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

No sentido de uma convivência pacífica, harmónica e diversificação da economia, elaborou-se a proposta para a criação de um centro de conscientização histórica de Angola no Município do Huambo.

O centro terá como director geral o Estudante do Instituto Superior Politécnico da Caála Daniel Chimuco Tiago.

O centro poderá promover a valorização do conhecimento, contribuindo assim na divulgação da informação e diversificação da economia através de:

- a)** Curso de História;
- b)** Oficinas literárias e de literatura voltadas à Produção de livros para a divulgação da história de Angola (1961-2002);
- c)** Murais educativos que retratam a essência do nacionalismo angolano;
- d)** Exposições artísticas e bibliográficas que representam a reconciliação entre os angolanos.
- e)** Apresentações teatrais voltadas a conscientização social contra as rivalidades políticas;
- f)** Apresentação de filmes que retratam o impacto do antagonismo entre comunismo e capitalismo no mundo ao longo da história;
- g)** Debates;
- h)** Palestras e demais eventos.

Programa de implementação do centro de conscientização histórica no Município do Huambo.

O ponto principal do programa será constituído pelas áreas de aconselhamento e uma biblioteca, proporcionando uma área de leitura. Elas devem ser confortáveis de modo que façam com que qualquer necessidade da população seja suprida, independentemente de quanto tempo exigir a sua permanência no local.

Para a concretização da proposta, o centro de conscientização histórica de Angola irá oferecer:

- a) espaços de estacionamento e alimentação para os utilizadores;
- b) além de oferecer as funções essenciais de biblioteca, este espaço deve disponibilizar uma área de alimentação aos utentes, sendo assim, haverá um café com um cardápio composto por diversos tipos de alimentos e ambiente para refeição;
- c) haverá uma livraria e papelaria para leitores interessados na compra de livros e materiais necessários para estudo ou trabalhos realizados no local;
- d) no centro haverá uma reprografia e um espaço para pesquisa na internet;
- e) o sector de administração deve contar com todo o espaço necessário para o bom gerenciamento do seu material, principalmente por parte do(a) bibliotecário(a), responsável pela aquisição, gerenciamento e registros de inventário;
- f) além disso, são essenciais para o bom funcionamento do centro o restauro de materiais, área para o recebimento e catalogação de itens do acervo, sala de reuniões e recepção, encarregada de atividades de atendimento aos utilizadores, informações, controle de entradas e saídas de pessoas e fiscalização de materiais emprestados;
- a) haverá também uma sala de administração para controles fiscais e direção do centro.

- b) para suprir as necessidades diárias dos funcionários e usuários do centro, existirá o sector de apoio, que compreenderá a parte de estacionamento, guarda volumes, e depósito para funcionários.
- c) Haverá WC, tanto masculinos quanto femininos, específicos para funcionários do centro;
- d) O acervo do centro é muito importante para a construção da cultura e conhecimento dos cidadãos, já que ele seleciona os itens a serem adquiridos para leitura. Os terminais de consulta e área de retirada e devolução de livros serão feitos a partir de terminais com sistema de radiofrequência. O acervo de

livros em geral será separado conforme uma classificação pré-estabelecida de números e letras chamada de CDD (Classificação Decimal de Dewey).

e) A área de estudo e leitura contará com salas para classes de línguas estrangeiras e oficinas relacionadas à escrita, livros e outros assuntos que tenham relação com a biblioteca.

f) as aulas e cursos serão ministradas por especialistas em história, com inscrições abertas para a municipalidade;

g) haverá um espaço amplo de leitura conjunta, salas de leitura privativa e leitura conjunta privativa, espaço para tabletes com acesso ao sistema da biblioteca, que oferecerá diversos livros em formato digital e um espaço de leitura ao ar livre com muita vegetação.

5.1 Análise SWOT.

Análise SWOT é uma ferramenta de gestão que permite a organização a gerenciar as suas forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças para seu aperfeiçoamento.

Segundo Las Casas (2012), as ameaças e oportunidades estão no mercado e nascem para as empresas de variados setores

Forças:

- a) Capacidade financeira (parceria entre o departamento de história, ISP-Caála com empresários a nível do Município do Huambo);
- b) Capacidade regencial;
- c) Talentos humanos;
- d) Implementação de Marketing eficiente

Fraquezas:

- a) Burocracias;
- b) Dependência de um mercado.

Oportunidades:

- a) Mercado em expansão econômica;
- b) Baixa rivalidade competitiva;
- c) Expansão global;
- d) Oportunidades de parcerias.

Ameaças:

Receção econômica.

6 CONCLUSÃO

Depois de um périplo navegando na história de Angola chegamos ao fim do nosso trabalho. Conseguimos registar que;

A descolonização de Angola e todas as formas da sua evolução, no tempo e na história foi fundamentalmente pela expressão de um sentimento de nação e repúdio contra a dominação colonial Portuguesa em Angola.

A luta contra a supremacia dos ocidentais portugueses sobre a sociedade angolana, a interferência americana e soviética em Angola no contexto da guerra fria bem, as rivalidades entre os movimentos, a guerra substituta, as consequências no âmbito socioeconómico bem como o papel do centro de conscientização na reconciliação nacional e diversificação da economia, centrou-se na descrição do segundo capítulo, o terceiro capítulo apresentou o percurso metodológico que norteou a pesquisa o quarto capítulo demonstrou os inquéritos do estudo feito.

Após a análise dos dados e dos resultados obtidos confirmam-nos que o centro de divulgação da real história de Angola através do Marketing irá desempenhar um conjunto de acções direccionadas para a convivência pacífica e harmónica da sociedade.

Dos resultados obtidos constata-se que 95% dos entrevistados consideram a implementação do centro um aspecto positivo. O diagnóstico realizado serviu de base para a elaboração de propostas de acções para minimizar o problema lidado as rivalidades políticas no Huambo.

Dentro das acções apresentadas sugere-se uma proposta de acções para a criação do centro. Logo cabe aos investidores e interessados a creditarem no centro e no seu programa de acções e que se aplique o programa do centro no sentido de proporcionar acções para melhorar a consciência da sociedade.

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, F. P. **Guerra em Angola**: as heranças da Luta da Libertação e a guerra civil. Lisboa: Academia Militar.2011.
- ALVES, C. A. (2013). **Política Externa Angolana em Tempo de Guerra e Paz**: Colonialismo e Pós- colonialismo. Coimbra: 2013
- CAPOCO, Z. **O Nacionalismo e o Estado**: Um Estudo Sobre a História Política de Angola (1961-1991). Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Tesededoutoramento.2013
- CASIMIRO, S. **Memórias do Jornalismo que Acampainhou a Luta de Libertação Nacional**: Maquise Arredores. Luanda: MayambaEditora.2011
- Centro de Estudos Angolanos - **História de Angola**. Porto: Afrontamento1965.
- CHIMANDA, P. F. **Do mono partidarismo à Transição Democrática em Angola**. Lisboa: Faculdade deCiênciasSociais eHumanas.2010.
- CIMADON, A. (2006). **Metodologia Científica**: Educação à Distância. São Paulo: UNOESC.2006.
- FIGALO, R **Os Métodos Históricos nas Pesquisas da Comunicação**.
São Paulo: Universidade de São Paulo. 2015.
- Filomena, César L- **O Antagonismo ao Extremo**: Luta pela libertação colonial e guerra civil em Angola, porto Alegre. 2008.
- Frederick, Ian. Beckett– **Modern Insurancies and Counter-Insurancies**: Guerrillas and Their Opponents, since 1750. Routledge.2001.
- GERHARDT, T. E. **Métodos de Pesquisa**. Brasília: UAB. 2009.
- Hosbsbawm Eric. **A era dos extemos. Traduzido por Marcos Santarita**. Companhia das letras 1995.
- LEANDRO, F. d. **As Armas das Vítimas**: Um novo prisma sobre o Direito Internacional Humanitário e os Conflitos Armados. Lisboa: EdiçõesCosmos.2005.
- LEITE,J.S. **O Cooperativismo na sex-colonias**. Coimbra: 2013.
- U.C.MBAH, J.M. **As Rivalidades Políticas entre a Frente Nacional de Libertação de Angola**. Luanda: Mayamba Editora. Tradução António Setas.2010
- MELÍCIAS, T. D. **O Fetiço do Moderno**: Jonas Savimbi e Seus Projectos de Nação Angolana (1966-1988). Porto Alegre: PUCRS. Dissertação de Mestrado.2017

- NETA, J. **Metodologia Científica. Salvador**: António Felix. 2017.
- NUMA, A. J. **ANGOLA: Prólogo ao Projecto do Mwangay - Democracia e Construtivismo.** Luanda: Abílio José Augusto Kamalata Numa. 2015
- NUNES, A. L. **Os Assaltos de 4 de fevereiro em Luanda e o Massacre de 15 de março no Norte de Angola: Antecedentes.** Revista Militar, 2014
- OLIVEIRA, H.N. **História do Kongo. Muana Damba**, 3, 4. PÉLISSIER, R, & WHEELER, D. 2011.
- História de Angola. Lisboa: **Tinta da China, Lda.** Tradução de Pedro Gaspar Serras Pereira. 2015
- PERES, F. D. **A Revolta Activa: Os Conflitos Identitários no Contexto da Luta de Libertação Nacional;** Lisboa: FSCH. Dissertação de Mestrado. 2010
- ROCHA, E. **ANGOLA: Contribuição ao Estudo da Génese do Nacionalismo Moderno Angolano 1950-1964.** Lisboa: Dinalivro. 2009
- SANTOS, A.R. **Metodologia Científica. Lisboa:** Escola editora. SATJYAMBUL 2000.
- KANDJO, J. S. **A influência da baixa de Kassanji na independência de Angola.** Artigo científico. Arquivos v. 2n.1. 2020. Disponível em:
[https:// ord.org/0000-0002-1659-9674](https://ord.org/0000-0002-1659-9674). Acessado em 15 de maio de 2023.
- Kotler P, Armstrong G. **Fundamentos de marketing.** Mexico: Pearson Educación; 2008.
- SAVIMBI, J.M. **ANGOLA: a resistência em busca de uma nova nação.**
Lisboa: 2ª Edição: Centro de Estudos e Documentação Dr. Jonas Malheiro Savimbi. 2017
- SEBASTIÃO, A. K. **O Processo de paz em Angola: A Dimensão Internacional do Conflito Armado de Gbadolite à Luena.** Évora: Universidade de Évora. 2015
- Thomas Borstelmann – **Apartheid’s Reluctant Uncle: The United States and Southern Africa in the Early Cold War,** Oxford. Oxford University Press. 1993.
- WHEELER, D., & PÉLISSIER, R. (2011). **História de Angola.** Lisboa: Tintas da China.
- Wright, George – **A Destruição De um País: A Política dos Estados Unidos para Angola desde 1945.** Coleção Estudos Africanos. Editora Caminho. Tradução: Maria do Carmo Pereira Gago da Silva. [acedido a 12-04-2016] 2001.
- CAPUCA, F. **A guerra fria.** Aula de relecções internacionais. ISP. Caála 2023.
- CASSESE, V. **Considerações durante a pré-defesa.** Caála 2023.